

1941/1953 – Série Netinha

A série Netinha foi assim batizada pelos filatelistas por ter características muito semelhantes à série Vovó, no tocante à variedade de filigranas, papéis e outros aspectos. Os temas dos selos modificaram, mas aludem principalmente às fontes de riqueza do País, enquanto a série Vovó aludia a algumas fontes de riqueza, mas possuía mais ilustração de alegorias. Foi a série Netinha a série corrente quando ocorreu a alteração da moeda do Real (Réis) para o Cruzeiro, em 1942.



Exemplo de série Netinha, no padrão réis.

Os selos da série Netinha vendidos em revendedores autorizados possuíam no verso três traços verticais paralelos impressos. Esses selos foram encomendados separadamente pelo correio, e também impressos separadamente pela Casa da Moeda, a partir de 1941.



Selo da série Netinha com traços verdes no verso



Exemplo de série Netinha com padrão Cruzeiro (a partir de 1942)

1954 – Série Bisneta

A série Bisneta ainda faz parte do ciclo das séries complexas de selos ordinários do Brasil, mas, em vez de filigranas, o principal aspecto estudado nestes selos são as colorações. Existem vários tons de uma mesma cor para cada selo, devido às características da tinta utilizada na impressão. Além disso, alguns selos existem marmorizados (como uma grande quantidade de selos comemorativos) e o fundo das efígies se diferencia em termos do tamanho do seu xadrez.



Selos da série Bisneta, de diversos tipos de nuanças

Selos Regulares Modernos

A partir da emissão dos Vultos Célebres, no período de 1963 a 1966, inicia-se uma nova fase na emissão de selos ordinários no Brasil. A partir de então, a qualidade dos papéis melhora, as filigranas começam a não ocorrer mais e os selos vão tomando novas abordagens do ponto de vista gráfico e ilustrativo.



Série de Vultos Célebres, com oito selos, de faciais 8, 30, 50, 100, 200, 500 e 1000 cruzeiros. Em ordem: Severino Neiva, Euclides da Cunha, Prof. Ângelo Moreira da Costa Lima, Gonçalves Dias, Tiradentes, D. Pedro I e D. Pedro II.

1967 – Mulheres famosas do Brasil

A série subsequente foi das mulheres famosas do Brasil, ilustrada por: Madre Joana Angélica, Marília de Dirceu, Dra. Rita Lobato, Anita Garibaldi, Ana Néri e Darcy Vargas.



Série de mulheres famosas do Brasil, com cinco selos e faciais de 1, 2, 3, 5, 6 e 10 centavos.

1967 – Antigos Presidentes da República

A série de selos de 1967 alude a antigos presidentes da República, sendo, na ordem de valor facial:
Arthur Bernardes, Campos Salles, Wenceslau Braz, Castello Branco, Washington Luiz.



Série de antigos presidentes: faciais de 10, 20 e 50 centavos, 1 e 2 cruzeiros.

Além de muitas outras, uma importante alusão a um presidente da República foi feita a Getúlio Vargas no bloco comemorativo do aniversário do Estado Novo (10-11-1939). Este bloco apresenta uma interessante seqüência de variedades nas chapas, diferenciadas pelo estudo dos pontos no Brasão Nacional.



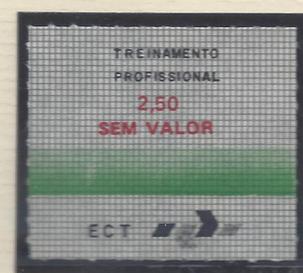
Selos sem finalidade de franqueamento

A filatelia brasileira apresenta uma grande diversidade de categoria de selos que fogem à simples regularidade de franquear correspondência comum. Além desse tipo de selo que tem um valor facial a ser pago pela realização do serviço de entrega de correspondência, alguns selos têm apenas a finalidade de demonstrar uma circunstância.

Abaixo são mostrados alguns exemplos desses selos.

Selos de treinamento profissional (instrução)

Os selos de instrução eram utilizados pelos Correios Brasileiros no treinamento de funcionários postais e não tinham valor de franqueamento. Eram impressos sem goma e sem filigrana, com denteação ou sem denteação. Ainda não existe um interesse filatélico muito grande nesses selos como nas outras categorias.



Exemplo de série de selos de treinamento da ECT.

Selos-fecho de Boas Festas

Em 1946 o DCT (Departamento dos Correios e Telégrafos) iniciou a venda de "Mensagens Sociais" para o Natal, cujo fecho consistia em "selos" fornecidos com a mensagem. Esses fechos, logo suprimidos, foram impressos em papéis liso e espesso poroso, com denteação 12.



Série de selos-fecho em três cores: vermelho, roxo e azul.

Etiqueta de Correspondência Dilacerada

As etiquetas de correspondência dilaceradas não são consideradas de forma alguma selos, mas eram muitas vezes fixados nas cartas que sofriam avarias decorrentes do seu manuseio postal. Encontram-se essa etiquetas em diversos tipos de papel, e cores, com ou sem denteação.



Exemplos de etiquetas de correspondência dilacerada.

29-4-1931 – Selos comemorativos da Revolução de 1930

A Revolução de 1930 foi o movimento armado liderado pelos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul que culminou com o golpe de Estado que depôs o presidente paulista Washington Luís em 24 de outubro. Em 1929 lideranças do estado de São Paulo romperam a aliança com os mineiros representada pela política do café-com-leite, e indicaram o paulista Júlio Prestes como candidato à presidência da República. Em reação, o Presidente de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, apoiou a candidatura oposicionista do gaúcho Getúlio Vargas. Em 1º de março de 1930 houve eleições para presidente da República que deram a vitória ao candidato governista Júlio Prestes, que não tomou posse em virtude do golpe de estado desencadeado a 3 de outubro de 1930, e foi exilado. Getúlio Vargas assumiu a chefia do "Governo Provisório" em 3 de novembro de 1930, data que marca o fim da República Velha.



Série comemorativa da Revolução de 1930. Nos selos, aparecem Getúlio Vargas (presidente de República), João Pessoa (estadista), Oswaldo Aranha (estadista e diplomata) e Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (político). Impresso na gráfica da livraria "O Globo" de Porto Alegre.

Variedades de impressão nos selos da Revolução de 1930

Os selos da Revolução de 1930 apresentam bastantes variedades de impressão, como as peças abaixo exemplificam. Existem diversas outras variedades, curiosidades e defeitos de chapa.



Selo de 50 réis, com falta de parte da cor vermelha, isolado e em quadra (selo inferior esquerdo).



Selos de 300 réis: acima, em par com "bola branca" na cor vermelha do selo superior. Abaixo, em sextilha e quadra com decalque da cor vermelha no verso (considerado curiosidade).



Selo de 500 réis: à esquerda, par vertical em que o selo superior tem a gravata de Getúlio Vargas duplicada, devido a defeito na chapa. No selo da direita, existe um traço sobre o "M" de "Redenção".



Selo de 600 réis com o "T" de "Outubro" em forma de cruz.



Sobrecarta de Manaus para Itacoatiara (Amazonas) registrada, com porte de 1800 réis, enviado da 14 de julho de 1931 e com carimbo de chegada na frente e no verso de 25 de julho de 1931.

A evolução e a inovação nos selos brasileiros

Dos Olhos de Boi até os tempos atuais, as tecnologias de impressão e elaboração de selos (ferramentas gráficas) evoluíram muito, é claro. O Brasil evolui na impressão dos seus selos a cada oportunidade, atualmente trazendo aos selos modernos diversas propriedades interessantes, que os colocam entre os mais bonitos e bem elaborados do mundo.



O colorido e a exuberância dos selos do final da década de 1960 e no início da década de 1970 mostram claramente o salto dado nas tecnologias de impressão de selos postais e blocos pela Casa da Moeda do Brasil.

O antigo e o novo



O primeiro bloco do Brasil, comemorativo da exposição BRAPEX de 1938, com a face de Sir Rowland Hill. Este bloco tem a variedade "Risco na testa" no selo superior esquerdo.



Bloco lançado pelos Correios Brasileiros em 18 de junho de 2008, alusivo ao centenário da imigração japonesa no Brasil, traz bordas douradas e outros aspectos gráficos que indicam um grande avanço tecnológico transferido para a impressão de selos postais.

Alguns tipos de inovações

Selo em Braille: A primeira peça filatélica em Braille emitida pelos Correios foi o bloco de 1974 "Para o bem estar do cego – O homem cego é um cidadão participante". Em 1979 outro bloco foi lançado em homenagem ao dia do cego.



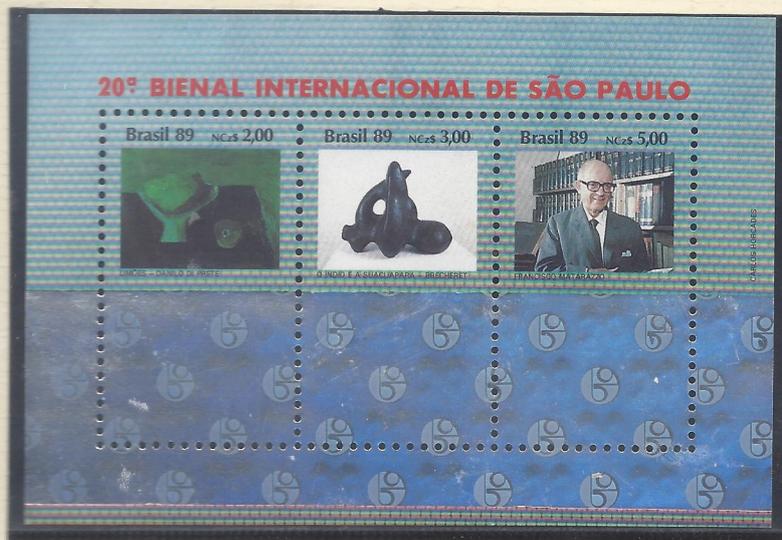
Primeiro bloco em Braille emitido pelos Correios Brasileiros.

Em 2008, os Correios lançaram o selo mais recente em Braille, em homenagem ao centenário de nascimento do escritor Guimarães Rosa. Guimarães Rosa criou, em suas obras, diversos personagens cegos ou míopes, a quem atribuíam poderes especiais.



Selo em homenagem ao centenário de Guimarães Rosa, com Braille. Aspecto de frente e verso.

Selos holográficos: O primeiro bloco brasileiro que utiliza recursos da holografia é o da vigésima edição da Bienal Internacional de São Paulo, de 1989. Recentemente essa técnica foi colocada no bloco "Golfinhos do Brasil – 500 anos de Fernando de Noronha", emitido em 2003.

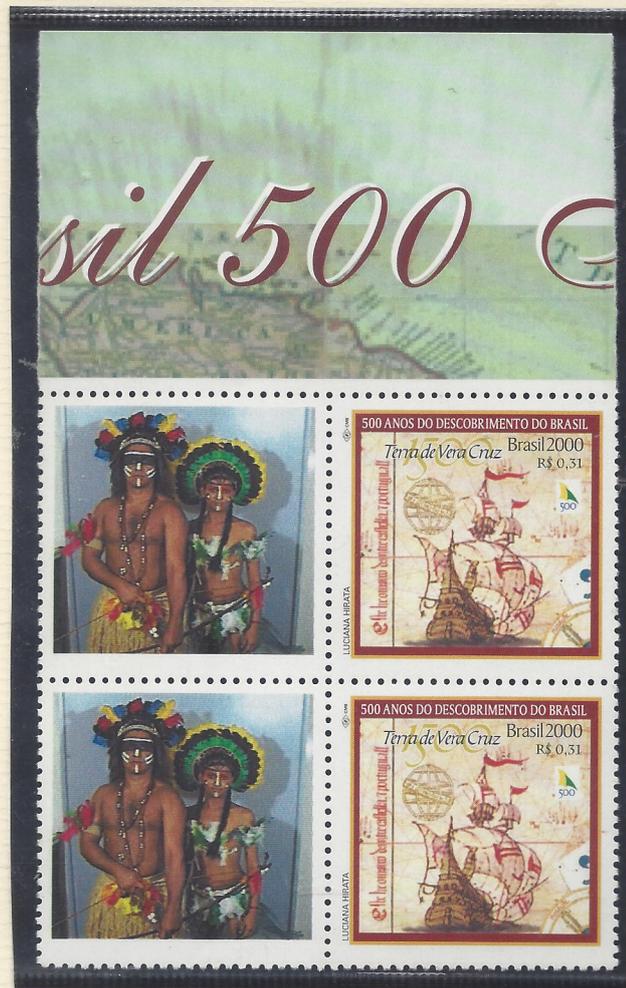


Bloco de 1989 alusivo à Bienal Internacional de São Paulo.



Bloco "Golfinhos do Brasil – 500 anos de Fernando de Noronha".

Selos personalizados: Os selos personalizados têm sido emitidos por diversos países no mundo, e o Brasil iniciou a sua emissão em 2000, durante a Exposição Lubrapex. Atualmente, podem-se encomendar folhas de selos personalizados com fotos pessoais, logotipos ou desenhos de criação própria na vinheta ao lado do selo que efetivamente franqueia a carta.



Par margem de folha do primeiro selo personalizado do Brasil (2000). O selo comemorativo é alusivo aos 500 anos do descobrimento.



Exemplos de selos personalizados atualmente emitidos pelo Brasil.

Alto relevo: Alguns selos comemorativos e blocos têm sido impressos com parte do desenho em alto relevo, com tecnologias inéditas em selos postais, que em muitos países com filatelia em voga ainda não apareceram.



Selos alusivos ao ano lunar chinês com aplicação de cores dourada e prateada em relevo.

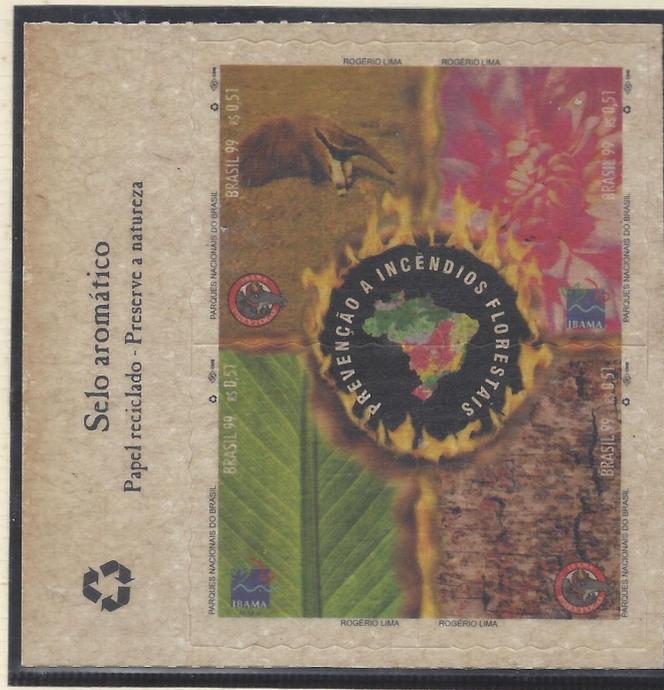


Quadra alusiva ao Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (2006) com os animais em alto-relevo.

Selos aromatizados: Em 1999, foi lançado o primeiro selo aromatizado do Brasil, uma quadra de selos auto-adesivos em papel reciclado com aroma de mato queimado, alusivo à prevenção de incêndios florestais. Em 2001, foi a vez do cafezinho brasileiro exalar seu cheiro característico através de um selo alusivo ao café do Brasil.

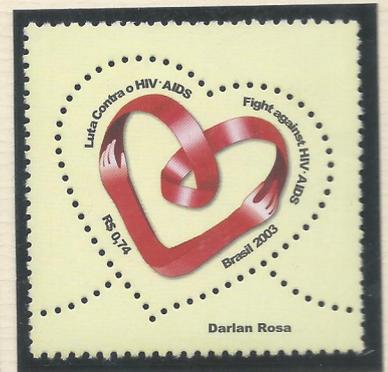
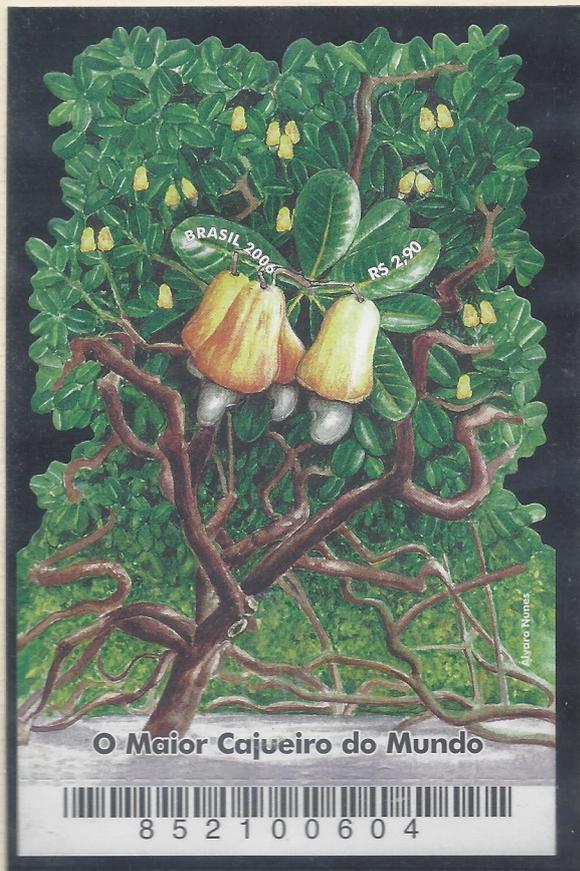


Selos brasileiros aromatizado: Café do Brasil



Quadra aromatizada com cheiro de mato queimado.

Materiais diferenciados: Vários formatos além do tradicional retangular e relativamente comum triangular têm surgido em selos brasileiros recentes: coração, bola e árvore são os mostrados abaixo.



Formatos diferenciados em selos brasileiros.

BIBLIOGRAFIA

GUATEMOZIM, D. Catálogo Brasil. 2 ed. São Paulo, 1933.

GUATEMOZIM, D. Tosquias Filotelicas. 1 ed. São Paulo, 1944.

MEYER, R. H., MEYER P. Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil – das origens a 1890. 1 ed. São Paulo, 1999.

MEYER R. H. et al. Catálogo de Selos Brasil 95 – volume II. 49 ed. São Paulo, 1995.

MEYER, P. et al. Catálogo de Selos do Brasil 2008 – edição completa. 56 ed. São Paulo, 2008.

SALEM, R. E. P. "Os cifras 100 réis não-denteados". Sítio do Clube Filatélico do Brasil. Disponível em:
<<http://www.clubefilatelicoodobrasil.com.br>>. Acesso em 10 jun. 2008.

TAVEIRA, W. G. Brasil 1844-1846: Inclínados. 1 ed. Belo Horizonte, 2001.

THUT, R. Catálogo Ariró. 7 ed. São Paulo, 1948.

XAVIER Jr., M. "Os selos de telégrafo no Brasil". Boletim da Sociedade Philatelica Pauslita. São Paulo, mar. 2002.